

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Jornal

Class.: 467

Data: 08.12.49

Pg.: _____

A MARGEM DE UMA EXPEDIÇÃO

Silo Meireles

A Expedição do Rio Teles Pires, através de Teles Pires, junto com a Expedição do segundo da Amazônia, tem sido objeto de grande interesse da imprensa. A publicação de notícias desde alguns dias, através de Teles Pires, tornou-se uma novidade para a imprensa. Sugere-me algumas observações que aqui desejo registrar, pelo interesse de ordem mais geral que a meu ver, encerram.

O Teles Pires, antigo Três Barras, ou São Manoel, é velho conhecido não só de seringueiros, falcadores e aventureiros de toda espécie, mas de geógrafos, cartógrafos e homens de ciência, tanto nacionais como estrangeiros, sobretudo a partir da ação desastrosamente selvagem brasileira, levada a efeito, neste século, por Cândido Godoy e suas gloriosas equipes de selva.

Assim, ao leitor medlamente versado em corografia e história, que porventura não se encontre bem informado sobre a extensão e o caráter dos trabalhos da Fundação, há de parecer-lhe coisa meio estranha, para não dizer turisória, que se ponha esta agora, a comunicar ao público, embora com circunspção, que os seus expedicionários chegaram afinal à beira do famoso caudalário do Tapajoz.

Entretanto, nada mais compreensível e natural que esse acontecimento tenha sido noticiado. Merecia mesmo, como merece, divulgação muito mais ampla e circunstanciada.

Os expedicionários dirigidos por Claudio Vilas Boas, jovem e audaz paulista, veterano da Expedição Rondon-Xingu, apampam, a estas horas, a sombra das matas ciliares do Teles Pires, como ninguém ainda o fizera antes. Acampam, sobretudo, debaixo de perspectivas civilizadoras que, desgraciadamente, até agora, não tinham podido rasgar-se, naqueles sertões remotos, nos olhos de qualquer dos grandes pioneiros, desde os meados do século passado, quando procederam, visando

audazmente, o domínio vasto e bravo dos Tapanhunás, dos Aplanás, e dos Mundumcu's, outrora tão temidos.

A Expedição, composta de um reduzido pugilo de homens animosos, em sua maioria nordestinos, e contando com o apoio tão valioso quanto anônimo de uns poucos índios, tomou, resoluta, o caminho do Tapajoz, em dias de junho último, já em plena estação estival.

Do bivacue e campo de pouso de Iauarum (Onça Preta), a margem direita do Xingu, a jusante da barra do sinuoso Manissauá-Missu, o ponto mais avançado da penetração realizada o ano passado, sulcou estes dois rios "ao arriplo da corrente", consoante um dizer expressivo de Euclides, e foi ter às cabeceiras do último deles, com mais ou menos uma semana de ruído e vegetação.

Dali ao Teles Pires, objetivo imediato que levava, a coluna expedicionária teve sempre diante de si a Jilidá — a densa, a esmagadora, a misteriosa mata amazônica.

Na dura etapa que se lhe defrontava, nada mais de campinas, nem de cerrados, nem de navegação fluvial, como de outras vezes. Agora, até ao fim, era só a selva bruta e secular, a ser varada a a pulso, quase que palmo a palmo, aos golpes do machado, da foice e do facão, rijamente brandidos.

E ela foi violada, de ponta a ponta, numa extensão de cerca de oitenta quilômetros, em pouco mais de tres meses, num record espetacular de trabalho, coragem e tenacidade.

Aspera batalha, essa, na qual intervieram, como de outras feitas, já, ao longo das linhas de desbravamento da Fundação, e em estonteante sinergia

de esforços homens e máquinas, aviões e jumentos, rádios e cachorros de caça, charque e rações sintéticas, DDT e mosquiteiros, fumo de rôlo e complexos vitamínicos, "Aralen" e garrafadas, ubás e motores, plasma sanguíneo e feijoadas enlatadas, farinha de mandioca e penicilina, cangalhas e botes pneumáticos, rédes nordestinas e sôros anti-oftídicos, óleo diesel e aguardente, tintura de iucá e mercurio-cromo, anzóis e bussolas.

Assim, chegou ao Teles Pires, nos últimos dias do mês passado, a coluna de Claudio Vilas Boas.

Mes — perguntar-se — talvez — chegou para quê, com que finalidades práticas?

Chegou para fincar mais um marco importante da fronteira humana do Brasil, tão alarmantemente descontinuada.

All, mal refeitos do esforço ingente, já os expedicionários escolheram o local, e constrôem ativamente um novo campo de pouso para aviões. A cadeia de campos que a Fundação vai desmembrando, segundo um plano preestabelecido, ao longo da diagonal Rio-Manaus — ou seja, Aragarças, Matrinchá, Chavantina, Campo dos Índios, Tanguro, Garapu, Coluene, Jacaré, Iauarum e Arraias, soldou-se um novo elo. E dos mais possantes, sem dúvida.

Breve, dentro no máximo de sessenta dias, antes pois que sobrevenha, naqueles paragens, a inclemente quadra chuvosa que as encharca durante seis meses consecutivos, lá começarão a pousar dentro das mais satisfatórias condições de segurança, não só os "Wacos", os "Fairchilds", os "Pippers" e os técnico-técas da Fundação, o que não seria pouco, mas, também, os possantes "Douglas" do Correio Aéreo Nacio-

nal — os aviões dessa valerosa e silenciosa e heróico desbravamento do Brasil Central, titus já um de seus melhores de benemerência pública.

Do Teles Pires, uma vez plasmado em tantas outras áreas, dar-se-á um núcleo irradiador de luz e de vida, a Fundação, possivelmente nos começos do próximo ano, tornará a dar um vigoroso lance à frente, apoiada de perto pelo novo campo de pouso que all constrôe, e, de um modo geral, por todo o extenso dispositivo que, com tantos sacrifícios, e durante mais de seis anos, articulou e vem consolidando na vastidão deserta dos sertões.

Será esse o primeiro decalvo tendente a estabelecer, para usar da terminologia náutica, a linha ortodrômica Rio-Manaus, o qual vem sendo preparado, de modo metucioso, e já demandou vários e ousados raids de reconhecimento, aéreo dentro daquele importante rotelro das comunicações aeroviárias nacionais.

Irão surgir então, provavelmente, a margem do caudal tapajônico, na altura do paralelo de 6º de latitude sul, em área a ser ainda escolhida, mediante a previa e necessária audiência das autoridades militares, sobretudo as da Aeronáutica, os fundamentos de um futuro aeroporto de projeção internacional.

Com efeito, fazendo-se entroncamento das rotas Miami-Manaus — Rio, e Dakar — Recife — Lima, esse aeroporto poderá vir a revestir-se de singular importância econômica, política, estratégica, científica e turística, em época não muito distante.

Entretanto, não se esgota com o que acima ficou dito o significado da etapa ora vencida na afanosa marcha desbravadora da Expedição Xingu-Tapajoz.

Em breve oportunidade, e analisando o sob novos aspectos, espero poder de-ixar ainda mais clara a razão pela qual merece ser destacadamente mencionada a presença da Fundação Brasileira de Selvas no ermo e longínquo vale do Teles Pires.

SILO MEIRELES